

Aparecido sai em março se a eleição for em 88

Carlos Menandro

O governador José Aparecido estaria decidido a deixar o Governo do Distrito Federal no dia 15 de março próximo e concorrer à Prefeitura de Belo Horizonte, caso o plenário da Assembléia Nacional Constituinte aprove as eleições diretas para governador do DF em 88. A informação, transmitida por assessores diretos do governador, não foram confirmadas por Aparecido, que, no entanto, além de já ter manifestado publicamente seu desejo de retornar à política mineira, não descarta a possibilidade de se lançar candidato a prefeito de Belo Horizonte.

Algumas negociações e encontros políticos do governador serviriam para indicar essa intenção de disputar nas urnas a Prefeitura da capital mineira. No início de outubro, por exemplo, Aparecido transferiu seu título de eleitor para Belo Horizonte. E na semana passada, Aparecido tomou café da manhã com o governador de Minas, Newton Cardoso, quando, segundo assessores do Buriti, teria sido discutida a sucessão à Prefeitura de Belo Horizonte.

Conforme os assessores, a intenção de grupos que apóiam Aparecido é costurar um acordo, unindo as forças políticas de Belo Horizonte por um nome de consenso no caso, o de Aparecido. Para tanto, estão sendo mantidos contatos com líderes do PMDB e do PFL mineiros. O problema encontrado é que o PFL de Minas já tem seu candidato à Prefeitura: o ex-prefeito e deputado estadual Mauricio Campos.

Mesmo assim, segundo os assessores, Aparecido confiaria no acordo, daí as razões de suas constantes viagens a Belo Horizonte, onde mantinha as negociações com políticos e empresários mineiros, especialmente os ligados à construção civil.

A decisão do governador de se desincompatibilizar em março para poder concorrer, fica mais difícil com o recesso na Constituinte. Só em janeiro é que o plenário deve decidir se Brasília vai eleger seu governador em 88 ou 89, quando haverá eleições para Governos estaduais.

Adiado acordo sobre mandato

Com a falta de quórum para votar a mudança do regimento da Constituinte, a bancada do DF ganhou mais um mês para tentar fechar um acordo sobre a data das eleições e sobre o tempo do mandato do primeiro governador a ser eleito por Brasília. Foi este o único resultado da reunião de ontem da bancada, quando, em pouco mais de uma hora, os parlamentares acharam melhor aguardar o resultado do plenário da Constituinte sobre a alteração do regimento. Como faltou quórum, só em janeiro a bancada do DF tentará votar a autonomia de Brasília no plenário.

A bancada está dividida desde a aprovação do mandato-tampão de dois anos para governador e eleição de 24 deputados distritais de Brasília, pela Comissão de Sistematização. O único ponto inquestionável é a autonomia do Distrito Federal, aprovada pela mesma Comissão. Mas, no final da reunião, realizada na manhã de ontem, alguns parlamentares não quiseram reafirmar suas posições. O senador Meira Filho (PMDB), por exemplo, se limitou a falar sobre o adiamento da reunião.

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL) disse que ainda está em dúvida sobre o que é melhor para Brasília: — eleições em 88 com mandato-tampão de dois anos, como ficou definido na Sistematização, ou eleições em 90, quando serão eleitos os outros governadores. A deputada também não sabe se é melhor eleição para o governador do DF coincidente com a do presidente da República, ou com a dos governadores. A única certeza que a deputada tem é que não quer um novo governador biônico.

Quanto à posição dos outros parlamentares, o senador Pompeu de Sousa (PMDB) garante que nada mudou. Os defensores das eleições para governador no próximo ano, além do próprio Pompeu, são os senadores Mauricio Corrêa (PDT) e os deputados Sigmaringa Seixas (PMDB), Augusto Carvalho (PCB) e Geraldo Campos (PMDB). Mauricio Corrêa, porém, prefere que a eleição seja coincidente com a data do pleito e com a duração do mandato do Presidente, caso Sarney fique só quatro anos na Presidência.

A deputada Márcia Kubitschek também defendeu a coincidência com a eleição para presidente da República, e quer que, até lá, o governador seja José Aparecido, ou então alguém indicado. Os deputados Francisco Carneiro (PMDB) e Valmir Campelo (PFL) também querem sucessor biônico para José Aparecido, mas acham que as eleições no DF devem ser realizadas juntamente com a dos outros governadores, em 90. O senador Meira Filho e o deputado Jofran Frejat (PFL) compõem, juntamente com Maria Abadia, o grupo dos indefinidos.

A principal causa da falta de um consenso entre os parlamentares de Brasília é a incerteza quanto ao mandato do presidente Sarney, bem como a indefinição de uma data para a eleição do seu sucessor e duração do mandato.